

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

LILIAN CARLA CZUY

PRUDENTÓPOLIS

2016

LILIAN CARLA CZUY

SURTOS DE PEDICULOSE

Monografia apresentada ao Módulo IV - Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância.

Orientador: Prof.^a Dra. Leticia Pontes

PRUDENTÓPOLIS

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

LILIAN CARLA CZUY
SURTOS DE PEDICULOSE

Trabalho apresentado como requisito à conclusão de Curso de Especialização em Saúde para Professores do ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância pela seguinte banca examinadora:

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Msc. Silvana Regina Rossi Kissula Souza
Universidade Federal do Paraná

Prof^a Msc. Rosa Helena Silva Souza
Universidade Federal do Paraná

PRUDENTÓPOLIS, 27 de fevereiro 2016.

“Dedico este trabalho a minha mãe Maria de Lourdes (in memoriam) pelo incentivo e companheirismo. Meu amor por você é incondicional ao tempo e a distância, que podem impedir que nos vejamos, que nos toquemos, mas não vai impedir que nos amemos eternamente.”

AGRADECIMENTOS

Obrigada Senhor Jesus! Grandes foram às lutas, maiores as vitórias. Quis recuar ou parar, no entanto, Tu sempre estavas presente, encorajando-me e com a Tua ajuda venci.

A professora Letícia pelas orientações.

A Universidade Federal do Paraná pela oportunidade em realizar este curso tão importante e que tanto contribuiu para a minha formação profissional.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

CZUY, L. C. **Surtos de pediculose**. 2016. 43 p. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

RESUMO

O presente trabalho aborda a intervenção pedagógica sobre a Pediculose na Escola Municipal do Campo Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, distrito de Entre Rios, município de Guarapuava. Objetivou-se orientar inicialmente 20 alunos que participam do Atendimento Educacional Especializado realizado na Sala de Recursos Multifuncional e numa segunda etapa, 250 alunos do período vespertino da escola. A metodologia utilizada foi palestras para sensibilização, música, observação direta do parasita no microscópio eletrônico e produção de xampu caseiro. A infestação de piolhos é um problema enfrentado pela maioria das instituições escolares e vários fatores contribuem para que os piolhos apareçam e se instalem na cabeça das crianças. A conscientização da importância da higiene pessoal na comunidade escolar pode contribuir para a diminuição dos piolhos.

Palavras - chave: Pediculose; Educação em Saúde; Escola; Prevenção.

CZUY, L.C. Outbreaks of pediculosis.2016. 43 p. Monograph (Specialization on health for elementary and high school teachers) – Federal Paraná University.

ABSTRACT

This paper addresses the educational intervention on Pediculosis at the Municipal School of Field Francisco Peixoto de Lacerda Werneck , district of Entre Rios, Guarapuava . Aimed to guide initially 20 students participating in the Educational Service Specialist held in Multifunctional Resource Room and a second stage, 250 students of the school afternoon. The methodology used was to raise awareness lectures , music, direct observation of the parasite in the electron microscope and homemade shampoo production. The lice infestation is a problem faced by most educational institutions and several factors contribute to the lice appear and are setting up in the minds of children. The of importance awareness of personal hygiene in the school community can contribute to the reduction of the lice .

Keywords: Pediculosis; Health Education; school; prevention

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIRURA 1 – INFESTAÇÃO POR LÊNDEA EM COURO CABELUDO.....	14
FIGURA 2 – INFESTAÇÃO DE PEDÍCULUS HUMANUS.....	14
FIGURA 3 – INFESTAÇÃO DE PTHYRUS PÚBIS.....	15
FOTO 1 – MURAL	21
FOTO 2 – INGREDIENTES XAMPU	21
FOTO 3 – PIOLHOS MODELAGEM	22
FOTO 4 – MURAL	22
FOTO 5 - LÊNDEA FIO DE CABELO	23
FOTO 6 – PENTE FINO/VINAGRE	23
FOTO7 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	24
FOTO 8 – EXIBIÇÃO DO VÍDEO (FANTÁSTICO)	24
FOTO 9 - EXIBIÇÃO DO VÍDEO (FANTÁSTICO)	25
FOTO 10 - EXPLICAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO VINAGRE	25
FOTO 11 - EXPLICAÇÃO SLIDS	26
FOTO 12 - OBSERVAÇÃO MICROSCÓPIO ELETRÔNICO	26
FOTO 13 – OBSERVAÇÃO MICROSCÓPIO ELETRÔNICO	27
FOTO 14 - EXIBIÇÃO DO VÍDEO (FANTÁSTICO)	27
FOTO 15 - HISTÓRIA: NARA	30
FOTO 16 - HISTÓRIA: NARA	31
FOTO 17 - HISTÓRIA: NARA	31

FOTO 18 - HISTÓRIA: NARA	32
FOTO 19 - HISTÓRIA: NARA	32
FOTO 20 - MODELAGEM PIOLHO	33
FOTO 21 - CONFECÇÃO DO PIOLHO NO PALITO	33
FOTO 22 – PIOLHO	34
FOTO23 – PIOLHO DIGITAL.....	34
FOTO24 – CARTAZ	35
FOTO 25 – CARTAZ	35
FOTO 26 – CARTAZ	36
FOTO 27– CARTAZ	36
FOTO 28 – CARTAZ	37
FOTO 29– CARTAZ	37
FOTO 30 – CARTAZ	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 PIOLHO.....	13
2.2 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	16
2.2.1 Prevenção e controle.....	17
2.2.2 Ações contra o piolho.....	17
3 METODOLOGIA	18
3.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO.....	18
3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO.....	18
3.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.....	19
3.3.1 Primeiro encontro.....	19
3.3.2 Segundo encontro.....	19
3.3.3 Terceiro encontro.....	19
3.3.4 Quarto encontro.....	20
3.3.5 Primeiro encontro – segunda etapa.....	24
3.3.6 Segundo encontro – segunda etapa.....	25
3.3.7 Terceiro encontro – segunda etapa.....	26
3.3.8 Quarto encontro – segunda etapa.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	30
ANÊXOS	39

1 INTRODUÇÃO

Falar em saúde escolar é pensar em promover ações de proteção e recuperação da saúde física; mental e social da criança, visto que não há educação sem saúde nem tão pouco, saúde sem educação.

Como professora de escolas do campo, dos anos iniciais, é possível observar o número elevado de crianças com pediculose no ambiente escolar.

Este fato tem causado constrangimento aos alunos infestados e frequentes reclamações dos pais, por não conseguirem controlar a praga.

Pediculose é caracterizada pela infestação de piolhos, considerados companheiros assíduos do homem. Esta praga constante e irritante veiculara, em muitas ocasiões como, por exemplo, nas epidemias de tifo, principalmente quando as guerras e suas destruições aumentavam a miséria, reduzindo a higiene entre as populações envolvidas. A superlotação e a falta de higiene levam rapidamente o considerável aumento dos piolhos-do-corpo (REY, 2002).

O piolho se nutre do sangue humano e é muito comum no contexto escolar, tendo em vista a proximidade entre as crianças, seja no transporte escolar ou na sala de aula.

Desta forma, ações educativas no ambiente escolar a fim sensibilizar as crianças sobre a necessidade de cuidados básicos de saúde devem ser consideradas.

A partir do exposto, surgiu a necessidade de implantar um projeto de intervenção intitulado “Projeto Surtos de Pediculose”; na Escola Municipal do Campo Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, situada no Distrito de Entre Rios, Município de Guarapuava – Paraná, com o objetivo de alertar a comunidade escolar sobre os danos que a pediculose pode causar a saúde.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Piolho

O piolho do homem da ordem Anoplura é um inseto que oxila entre 2 mm e 3,5 mm de comprimento. Seu corpo é dividido em cabeça, tórax e abdômem e três pares de patas. São ápteros (sem asas) e se caracterizam por ter o corpo achatado dorsoventralmente e os segmentos do tórax fundidos, os olhos reduzidos ou ausentes, as antenas com 3 a 5 segmentos e as peças bucais sugadoras e pungitivas. Possuem aparelho picador-sugador, pois são hematófagos, isto é, alimentam-se exclusivamente de sangue. Em suas fortes patas encontra-se uma espécie de pinça formada por uma garra no tarso que se opõe à tíbia e é com ela que se agrarram firmemente aos pelos. O hábito sugador causa coceira (REY, 2002).

O Dicionário Etimológico e Circunstanciado de Biologia, escrito por Soares (2005), também define o piolho como:

Pedículo (do latim pediculus, pequeno pé, o mesmo que pedicelo), denominação popular dada aos insetos das Ordens Anoplura (piolhos sugadores) e malophaga (piolhos mastigadores). Os primeiros são hematófagos e possuem o aparelho bucal pungitivo-sugador. Abrangem os piolhos da cabeça (*Pediculus Humanus Capitis*) e do corpo (*Pediculus Humanus corporis*), bem como o piolho pubiano ou “chato” (*Phthirus pubis*). Os do segundo grupo possuem aparelho bucal triturador e alimentam-se de fragmentos de pelos, penas e pele, tendo como exemplo o piolho de galinhas (*Menopon gallinae Menacanthus Stramineus*) e o piolho de cão (*Trichodectes canis*). Todos são diminutos, medem até 6mm, possuem corpo comprido e são ápteros (sem asas). Os olhos são muito reduzidos ou ausentes. As patas possuem garras que lhes permitem prender-se aos pelos ou penas. Os piolhos podem transmitir algumas doenças infectocontagiosas graves, como, por exemplo o tifo exantemático.

Num ciclo que tem duração de quatro semanas, cada fêmea pode colocar até seis ovos por dia. Isso quer dizer que um casal de piolho, em uma cabeça, em poucos dias terá dúzias de piolhos. Os ovos dos piolhos, cuja presença se nota facilmente nos cabelos, são conhecidos como lêndeas.

As três espécies adaptadas exclusivamente ao homem estão incluídas na família *Pediculidae* e nos gêneros *Pediculus* e *Phthirus*.

O *Pediculus capitis* é encontrado habitando a cabeça das pessoas. Seus ovos ficam cimentados na base dos cabelos (lêndeas), como pode ser visualizado na Figura 01.



Figura 01: Infestação por lêndeas em couro cabeludo

Fonte: <http://www.choyitaslimpias.com/web/wpcontent/uploads/2015/03/pediculosis2.jpg>

Este tipo de piolho produz irritações no couro cabeludo devido à reação de suas picadas, uma vez que, estas, provocam uma dermatite causada pela reação à saliva deste parasita tão indesejável e incômodo.

Esta irritação provoca prurido intenso no couro cabeludo, causando pequenas lesões que podem facilitar o acesso de germes e bactérias na corrente sanguínea, uma vez que o couro cabeludo é ricamente vascularizado.

O *Pediculus humanus corporis*, habita as partes cobertas do corpo e cola seus ovos na fibra das vestes (Figura 02).



Figura 02: Infestação de *Pediculus humanus*

Fonte: https://web.stanford.edu/group/parasites/ParaSites2005/Pediculosis/Stacy%20-%20Pediculosis_files/pediculosis_1_020403.jpg.

Prefere viver em climas mais frios, porém pode ser encontrado em climas mais temperados. Sua picada também causa grande irritação a pele, pois a reação a sua saliva costuma desencadear uma dermatite papulosa e bastante irritante.

O ***Pthyruspúbis***, conhecido como “chato”. Estes minúsculos insetos utilizam seu aparelho bucal picador sugador para se alimentar com o sangue de seu hospedeiro. Sua localização preferencial é a região pubiana e perineal (Figura 03). Atualmente eles não são tão frequentes devido à evolução dos hábitos de higiene pessoal.



Figura 03: Infestação pelo ***Pthyrus púbis***

Fonte:<http://www.atlantedermatologico.it/cont/img/big/0272.jpg>

Os principais sinais e sintomas de piolhos incluem prurido intenso, cócegas e sensação de movimento dos cabelos. Presença de ovos dos piolhos (lêndeas) presentes em fios de cabelo, que podem ser confundidas com caspa, embora não possam ser facilmente escovadas para fora do cabelo e pequenas saliências vermelhas no couro cabeludo, no pescoço e ombros.

Uma pessoa poderá contrair o pilho:

1. Via contato com uma pessoa que já tenha piolho. Isso é muito comum entre crianças e pessoas de uma mesma família, que moram no mesmo local, compartilham de determinados objetos de uso pessoal e que interagem de perto entre si.

2. Armazenar roupas infestadas de piolhos em armários ou guardar itens pessoais, como travesseiros, cobertores, pentes e brinquedos de pelúcia pode permitir que os piolhos se espalhassem pelo guarda-roupa ou pela casa.
3. Itens compartilhados entre amigos ou familiares, como roupas, fones de ouvido, escovas de cabelo, pentes, enfeites de cabelo, toalhas, cobertores, travesseiros e brinquedos de pelúcia.

2.2 Diagnóstico e Tratamento

A presença de lêndease de *Pediculus* adultos (piolho) na cabeça , principalmente na nuca e atrás das orelhas, facilitam o diagnóstico. Na pediculose do corpo, os piolhos e ovos devem ser pesquisados na roupa íntima (REY, 2002).

Para o tratamento da pediculose da cabeça, o principal método consiste na remoção manual desses, podendo ser utilizado um pente fino. Raspar completamente a cabeça pode ser mais simples. No entanto, este procedimento não é socialmente aceitável fora de asilos, internatos e prisões.

Rey (2002) afirma que o uso de loções ou xampus contendo hexaclorobenzeno a 1% ou DDT em pó a 10%, no couro cabeludo são eficientes para a cura. Para tratamento em grupo recomenda-se uma emulsão concentrada, para ser diluídos na proporção de uma parte para cinco de água antes da aplicação, contendo:

- | | | |
|----|---------------------|-----|
| 1. | Benzoato de benzila | 68% |
| 2. | DDT | 6% |
| 3. | Benzocaína | 12% |
| 4. | Tween-80 | 14% |

Tanto um, quanto outro deverá ser feito pelo menos por três dias consecutivos, repetindo o esquema aproximadamente dez dias depois. Roupas e outros utensílios infestados devem ser eliminados.

Para a pediculose do corpo, o tratamento consiste em manter a higiene pessoal, deixar as roupas de molho em água fria contendo desinfetante bactericida e fungicida por pelo menos duas horas. Outra opção é lavar com água quente as

peças de roupa de toda família, inclusive, cobertores, edredons e lençóis, contudo, esta opção pode ser substituída por passar a roupa com ferro quente em ambos os lados.

O tratamento para *Pediculus capitis* requer mais cautela por estar localizado no couro cabeludo. Neste caso, é apropriado lavar diariamente a cabeça da criança ou do adulto infectado, passar diariamente um pente fino e retirar as lêndeas. De forma geral, é indicado dar preferência a métodos que não empreguem piolhidas.

2.2.1 Prevenção e Controle

Algumas medidas preventivas são recomendadas contra a pediculose e o risco de doenças transmitidas por piolhos, segundo Rey (2002):

1. Evitar o contato físico com pessoas infestadas e suas roupas ou objetos de uso pessoal;
2. Inspeção periódica dos cabelos e tratamentos dos positivos e inspeção rigorosa dos familiares e das pessoas que estiverem em contato com casos de pediculose, principalmente em instituições fechadas, escolas, acampamentos etc, onde é comum ocorrer surtos de pediculose;
3. Em situações epidêmicas, tratamento de massa;
4. Incluir a prevenção da pediculose nos programas de educação sanitária.

2.2.2 Ações contra o piolho:

O primeiro: vinagre. Ele irá soltar as lêndeas e fazer que seja mais fácil penteá-las para que sumam de uma vez! Aplique-o quente, no cabelo seco; após aplicá-lo, coloque uma toca de banho ou uma toalha no cabelo e deixe atuar por umas duas horas. Faça este processo duas vezes por semana, durante um mês.

O segundo: Xampu com óleo de árvore de chá: isto irá espantar os piolhos e os impedirá de respirarem. O óleo de árvore de chá pode-se encontrar em casas de produtos naturais.

O terceiro: Condicionador: lave o cabelo com xampu normal e depois aplique o condicionador. Assim conseguirás pentear o cabelo com maior facilidade, sendo também mais fácil tirar os piolhos.

O quarto: Outro remédio natural é uma combinação de eucalipto e limão. Pegue umas quantas folhas de eucalipto e ferva-as por uns 15 minutos em um litro de água e no final, adicione suco de limão. Coloque-o depois no cabelo e deixe atuar por meia hora. Lave o cabelo normalmente.

Uma das melhores recomendações é sempre pentear o cabelo com pente fino. Assim terá a certeza de estar tirando a maior parte dos piolhos.

3 METODOLOGIA

3.1 Local da Intervenção

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal do Campo Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, Educação Infantil e Anos iniciais, localizada na Rua: Padre Antonio Landolt, 689 – Entre Rios, distrito do Município de Guarapuava-PR, sendo sua mantenedora a Prefeitura Municipal de Guarapuava.

Atualmente a escola conta com 14 salas de aulas, um laboratório de informática, uma biblioteca e 2 Salas de Recursos Multifuncional. Oferece vagas para a Pré - escola (3 turmas), 1º ano (4 turmas), 2º ano (4 turmas), 3º ano (3 turmas), 4º (3 turmas); 5º ano (4 turmas).

Quanto ao número de alunos matriculados, perfazem um total de 557 alunos.

No que se refere às condições financeiras dos alunos, na sua maioria a renda familiar é de até três salários mínimos, sendo que muitos trabalham como empregados nas fazendas, outros pequenos agricultores e alguns são funcionários da Cooperativa Agrária Mista de Entre Rios. É importante ressaltar que a maioria dos pais é de baixa escolarização.

3.2 Sujeitos da Intervenção

O projeto de intervenção foi realizado em duas etapas: a primeira etapa envolveu os alunos matriculados na Sala de Recursos Multifuncional, num total de 20 alunos na faixa etária de 8 a 14 anos e na segunda etapa os alunos do período vespertino da escola totalizando 257 alunos (Educação Infantil, 5º ano, 4º ano, 3º ano, 2º ano e 1º ano).

3.3 Descrição da Trajetória da Intervenção

Primeira etapa: Alunos da Sala de Recursos Multifuncional

3.3.1 Primeiro Encontro

O primeiro encontro envolveu cinco (05) alunos do 5º ano, matriculados na Sala de Recursos Multifuncional. Iniciei com a Contação de História: Nara e a Família Cascudo (Apêndice 1); Slides elaborados pela professora; Vídeo do Fantástico: Piolho; Música: Rock do Piolho (Anexo 1); Observação no microscópio eletrônico da lâmina: *Pediculus Humanus*, atividade xerocadas (Anexo 2) ; Artes Visuais: Modelagem do Piolho com a massinha de modelar. (Apêndice 2), confecção de cartazes (Apêndice 5) e a produção do xampu caseiro (Anexo 6).

3.3.2 Segundo Encontro

O segundo encontro envolveu seis (06) alunos do 4º ano matriculados na Sala de Recursos Multifuncional. As ações foram desenvolvidas da mesma forma que o primeiro encontro e foram utilizadas atividades xerocadas (Anexo 3); Artes Visuais: Piolho digital (Apêndice 4), confecção de cartazes (Apêndice 5) e a produção do xampu caseiro (Anexo 6).

3.3.3 Terceiro Encontro

O terceiro encontro envolveu cinco (05) alunos do 3º ano matriculados na Sala de Recursos Multifuncional e, assim como os dois primeiros encontros foi realizado todas as ações: Contação de História; uso de Slides elaborados pela

professora; Vídeo do Fantástico: Piolho; Música: Rock do Piolho; Observação no microscópio eletrônico da lâmina: *PediculusHumanus*, atividade xerocadas (Anexo 3) e Artes Visuais: Piolho no palito de sorvete. (Apêndice 3)

3.3.4 Quarto Encontro

O quarto encontro envolveu seis (06) os alunos do 3º ano matriculados na Sala de Recursos Multifuncional e repetiram-se as ações já descritas. Foram utilizadas atividades xerocadas (Anexo 5) e Artes Visuais: Modelagem do piolho com a massinha de modelar. (Apêndice 2)

Segunda etapa: Alunos do período vespertino

Para esta segunda etapa foram envolvidos os alunos do período vespertino (10 turmas = 250 alunos), os alunos da Sala de Recursos Multifuncional e a pesquisadora, com apresentação da palestra de aproximadamente 50 minutos distribuídos da seguinte maneira:

- Contação de história: (10 minutos)
- Apresentação de slides e comentários (10 minutos)
- Apresentação do vídeo do Fantástico e comentários: Piolho (10 minutos)
- Apresentação do Vídeo: Rock do Piolho (05 minutos)
- Observação (microscópio): (15 minutos)
- Visitação aos trabalhos expostos e entrega das lembrancinhas.

O local escolhido foi a sala de vídeos da escola por ser um local adequado para estas atividades, onde os alunos e professores foram acomodados em cadeiras e puderam assistir no telão as imagens e vídeos.

Abaixo, apresentamos o mural produzido pelas crianças, a mesa contendo os ingredientes do xampu caseiro: arruda, boldo, alecrim, pente fino, vinagre e algodão. Os piolhos modelados pelos alunos e alguns trabalhos de sensibilização realizados pelos alunos da Sala de Recursos Multifuncional.



Foto 1 - Mural
Fonte: Acervo da autora



Foto 2 - Ingredientes do xampu
Fonte: acervo da autora



Foto 3 - Modelagem dos piolhos realizada pelos alunos
Fonte: Acervo da autora



Foto 4 - Mural
Fonte: Acervo da autora

A foto 5 mostra a criatividade de modelar o fio de cabelo com o piolho alojado. A perfeição do trabalho chamou a atenção dos visitantes.



Foto 5 - Lêndea no fio de cabelo (modelagem)
Fonte: Acervo da autora



Foto 6 - Pente fino/vinagre
Fonte: Acervo da autora

3.3.5 Primeiro Encontro- Segunda etapa

No primeiro encontro participaram os alunos do 5° ano e do 4° ano, perfazendo três turmas. O grupo foi dividido em duas turmas antes do recreio e uma após o recreio.

Na foto 7 pode-se observar a autora do projeto, mostrando as placas de EVA da história e na foto 8, a apresentação e explicação dos slides produzidos pela pesquisadora.



Foto7 - Contação da História
Fonte: Acervo da autora



Foto 8 - Exibição do vídeo (Fantástico)
Fonte: Acervo da autora

3.3.6 Segundo Encontro – Segunda etapa

No segundo encontro participaram os alunos do 3º ano e 2º ano, perfazendo quatro turmas. Os terceiros anos antes do recreio e os segundos anos após o recreio. Na foto 9 os alunos estão assistindo o vídeo do programa Fantástico e na foto 10 a pesquisadora explicando como usar o vinagre para a retirada das lêndeas.



Foto 9 - Exibição do vídeo (Fantástico)
Fonte: Acervo da autora



Foto10 - Explicação sobre a utilização do vinagre
Fonte: Acervo da autora

3.3.7 Terceiro Encontro – Segunda etapa

No terceiro encontro participaram os alunos do 1º ano, perfazendo duas turmas. Uma assistiu a palestra antes do recreio e a outra após o recreio. Na foto 11, pode-se observar a pesquisadora explicando os slides sobre a pediculose e na foto 12, os alunos observando o inseto pelo microscópio eletrônico.



Foto 11 - Explicação de slides
Fonte: Acervo da autora



Foto 12 - Observação no microscópio eletrônico.
Fonte: Acervo da autora

3.3.8 Quarto Encontro – Segunda etapa

No quarto encontro participaram os alunos da Educação Infantil, perfazendo uma turma. Neste dia a turma foi atendida antes do recreio. Na foto 13 os alunos observam no microscópio eletrônico e na foto 14 assistem ao vídeo do programa Fantástico.



Foto 13 - Observação no microscópio eletrônico
Fonte: Acervo da autora



Foto 14 - Exibição do vídeo (Fantástico)
Fonte: Acervo da autora

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa e intervenção tinha como objetivo alertar a comunidade escolar da Escola Municipal Francisco Peixoto de Lacerda Werneck sobre os danos que a pediculose pode causar a saúde.

Os momentos vivenciados foram muito importantes, pois, pode-se de fato comprovar que quando unimos a teoria e a prática esta, gera a práxis e acontece a aprendizagem significativa.

Quando os alunos foram questionados se alguém já havia contraído piolho, a resposta era unânime: “Não”. Porém, quando a autora do projeto afirmava já ter contraído piolho, a resposta mudava e, eles levantavam os dedinhos confirmando que também já haviam tido piolho.

Essa atitude de negação pode indicar que para os alunos, ter piolho é não ter hábitos de higiene. Após a palestra os alunos puderam entender que surtos de pediculose são comuns e, que os piolhos também gostam de cabeleiras limpas e bem cuidadas.

Alguns pais comentaram que os alunos haviam gostado muito das palestras e que ao observarem o inseto no microscópio eletrônico, ficaram preocupados e pediram aos pais, que observassem a cabeça todos os dias.

A equipe pedagógica da escola e os professores gostaram do projeto e pediram sua manutenção em 2016, tendo em vista que ao aproximar-se o inverno notam-se casos de Pediculose que se não tratados a tempo, podem causar a infestação de muitas crianças.

Como já mencionado, essas infestações causam constrangimento aos alunos atingidos e frequentes reclamações dos pais, por não conseguirem controlar a praga.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. M. R. **Piolho – A importância da higiene no combate aos invasores da cabeleira.** Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22864>>. Acesso em: 15/05/2015.

BARBOSA, J. V. PINTO, Z. T. **Tire esse bicho da cabeça: projeto pediculose.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1999.

LINARDI, P.M., Botelho, J.R., Maria, M. & Cunha, H.C. 1988. **Crendices e falsos conceitos que dificultam ações profiláticas contra o piolho e a pediculose capitis.** Jornal de Pediatria.

PINTO, G. R; PINTO, F. R. **Dia a dia do professor.** Editora: FAPI. Minas Gerais.

Portal do Piolho. Disponível em:<<http://www.piolho.org.br/material.html>>Acesso em: 22/05/15.

SOARES, J. L. **Dicionário etimológico e circunstanciado de biologia.** Editora: Scipione. 1ª edição, 5ª impressão. São Paulo, 2005.

REY, L. Bases da parapsicologia Médica. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2002.

TV Globo – Fantástico – **Mitos e verdades sobre o piolho.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cMv-HG4J4F8>>. Acesso em: 23/03/2015.

VARELLA, D. **Piolho (Pediculose).** Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/crianca-2/piolho-pediculose/>>Acesso em: 15/02/2015.

APÊNDICE

Apêndice 1 – História: Nara e a Família Cascuda (Placas em EVA)

Um dia uma família de piolhos, a família Cascuda, estava procurando um lugar para morar. Mas ela não queria morar em qualquer lugar. Tinha que ser um local limpinho, cheirosinho bem arrumado e com muita comida.

Depois de muito procurar encontraram a casa perfeita. Muito bonita essa cabeleira grande e vasta cheia de graça! Adivinha onde era a nova casa da família Cascuda?

A sua nova casa era uma cabeça. É essa cabeça era bem cabeluda! E com muita comida! A família Cascuda logo se ajeitou e montou sua casa bem bonita. A mamãe piolho logo tratou de ter vários filhotes, um monte deles, mais de 100! Só que tinha um problema, a cabeça onde eles moravam era de uma criança que se chamava Nara. Ela não gostava nadinha de ter uma família enorme morando em sua cabeça, pois coçava muito e acabava incomodando. Nara dizia:

- Que chato! Ter piolho é uma chatice!

Os amiguinhos da escola não queriam mais brincar com Nara por causa dos piolhos. Ela ficou muito triste, mas entendeu, porque sabia que quem tem piolho passa para outra criança que não tem. A mamãe de Nara logo percebeu e despejou a família de piolhos de sua cabeça com um pente fino.



Foto 15 - História – Nara
Fonte: Acervo da autora



Foto 16 - História - Nara
Fonte: Acervo da autora

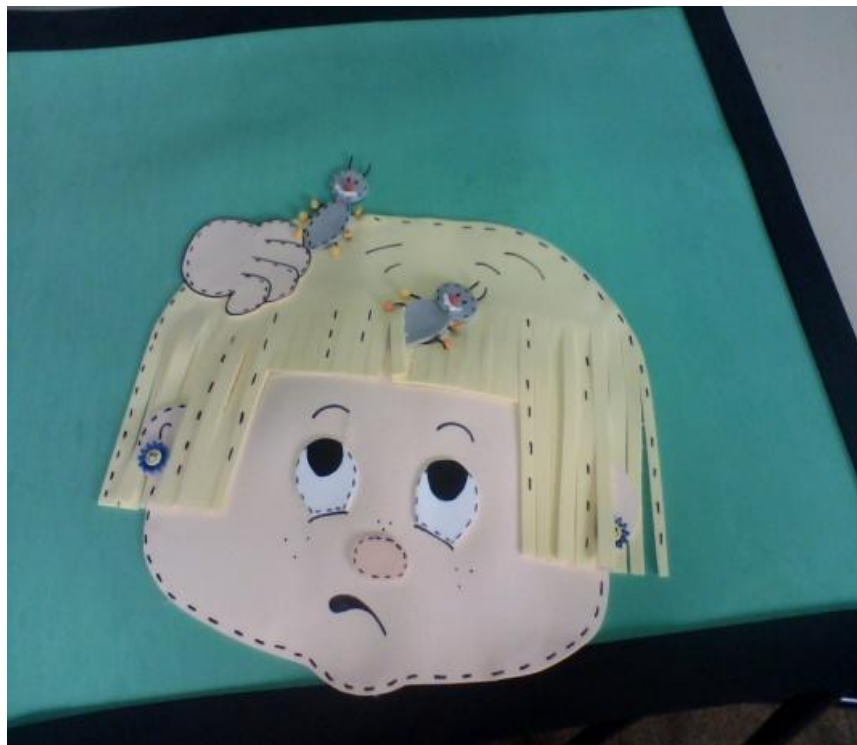


Foto 17 - História - Nara
Fonte: Acervo da autora



Foto 18 - História - Nara
Fonte: Acervo da autora



Foto 19 - História - Nara
Fonte: Acervo da autora

Apêndice 2- Artes Visuais: Modelagem - Piolho commassinha de modelar

Procedimento: Utilizando a massinha de modelar os alunos confeccionarão os piolhos usando a criatividade.



Foto 20 - Modelagem Piolho
Fonte: Acervo da autora

Apêndice3 - Piolho no palito de sorvete

Procedimento: Os alunos pintarão, recortarão e colocarão os piolhos no palito de sorvete.



Foto 21 - Confeção do piolho no palito
Fonte: Acervo da autora



Foto 22 - Piolho
Fonte: Acervo da autora

Apêndice4 - Artes Visuais: Piolho (dedinhos)

Procedimento: Cada aluno receberá um pedaço de papel e com as suas digitais confeccionar um piolho como no exemplo.

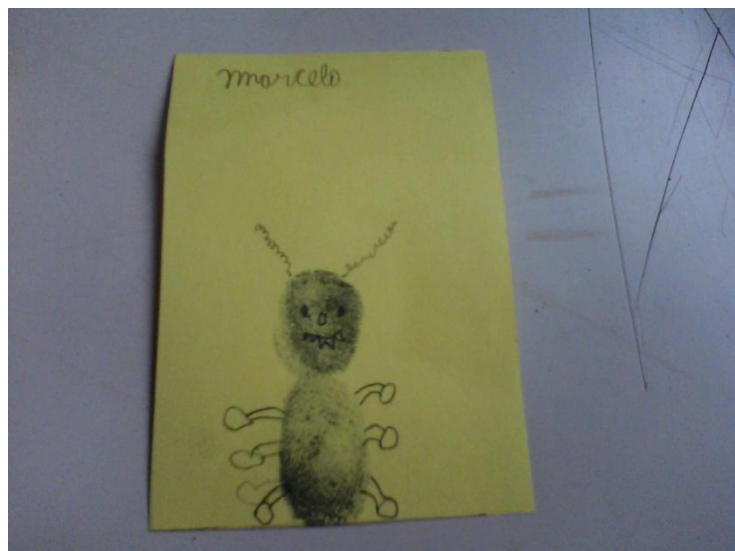


Foto 23 - Piolho digital
Fonte: Acervo da autora

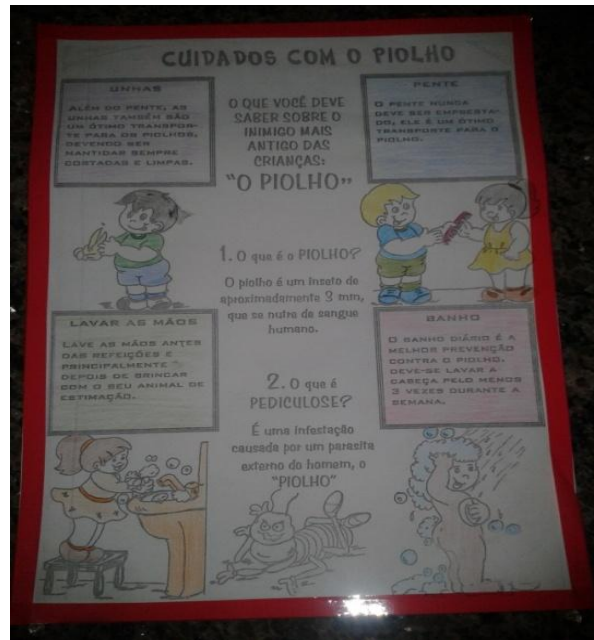


Foto 26 - Cartaz
Fonte: Acervo da autora



Foto 27 - Cartaz
Fonte: Acervo da autora



Foto 28 - Cartaz
Fonte: Acervo da autora

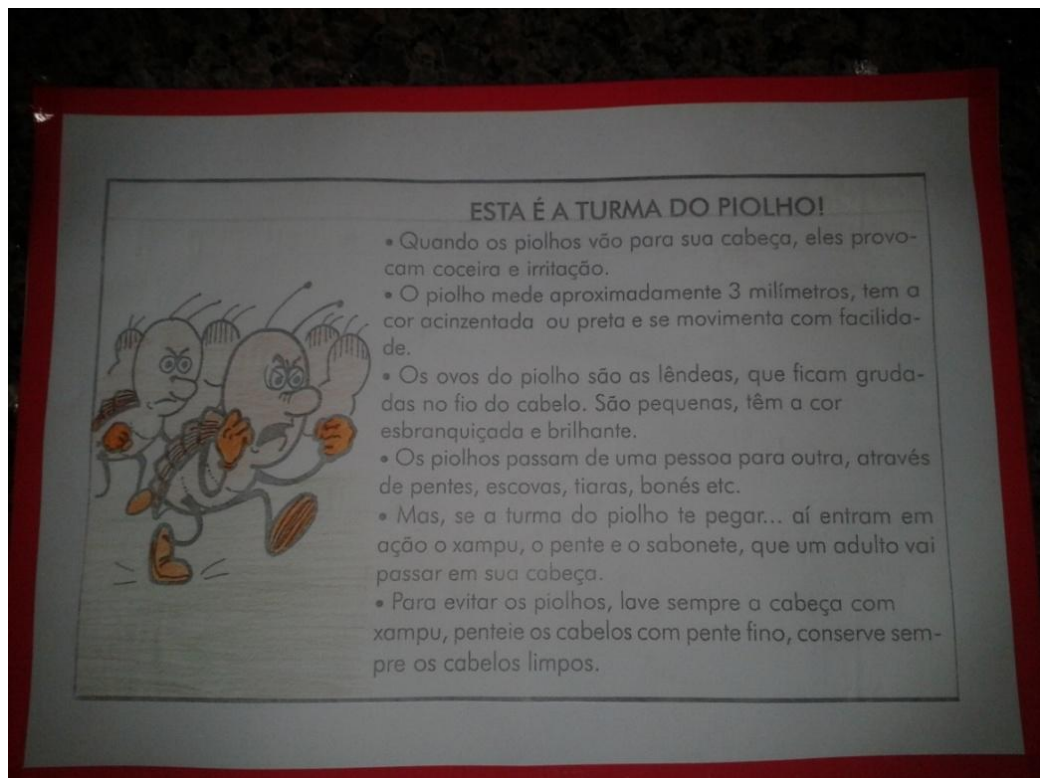


Foto 29 - Cartaz
Fonte: Acervo da autora

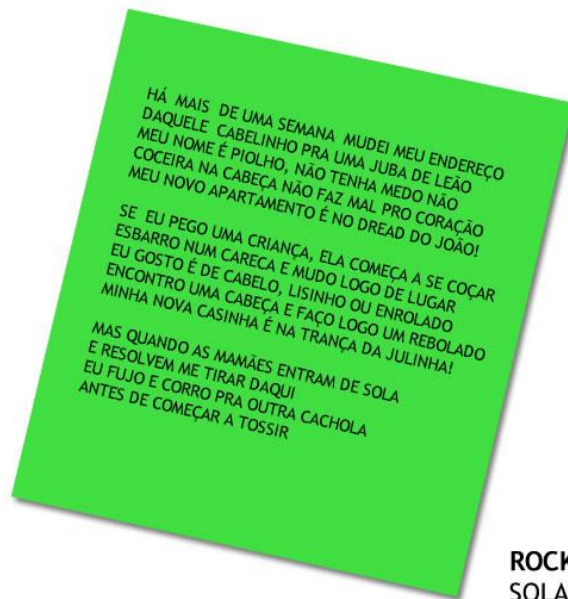


Foto 30 - Cartaz
Fonte: Acervo da autora

ANEXOS

ANEXO 1 – O Rock do Piolho disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=LmLoLdHTn_U

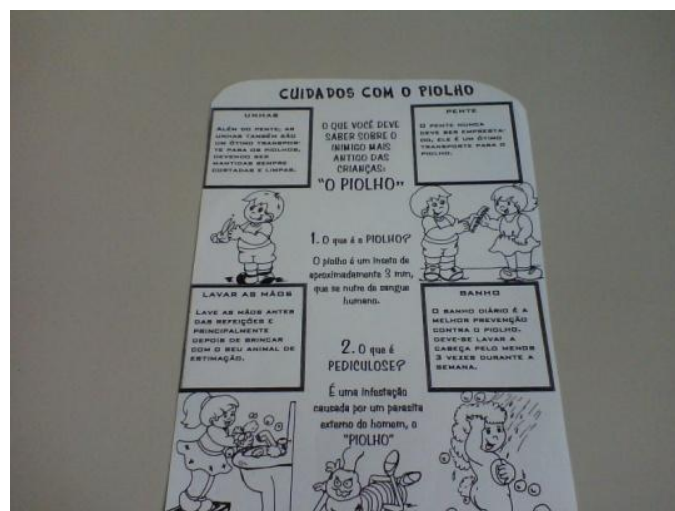


ROCK DO PIOLHO
SOLANGE SÁ



ANEXO 2– Atividade desenvolvidas com o 5° ano

Texto Informativo



ANEXO 3 – Atividade desenvolvidas com o 4º ano

Atividade 1 – Texto Informativo



Atividade 2 - Música: Acompanhamento da bandinha rítmica

Música:

PIOLHO

Adaptação da Música Fui à Feira (Elton)

Pousou um **piolho**
na minha cabeleira
eu sai correndo
e fui parar na feira.
Cheguei na feira
pra comprar arruda
veio um **piolho**
e pousou na minha blusa.
Ai, eu sacudi, sacudi, sacudi
mas o **piolho** não parava de subir.
Cheguei na feira
pra comprar melão
veio um piolho
e pousou na minha mão.

Ai, eu sacudi, sacudi, sacudi
mas o piolho não parava de subir.

Cheguei na feira
pra comprar um boldinho
veio um **piolho**
e pousou no meu rostinho.

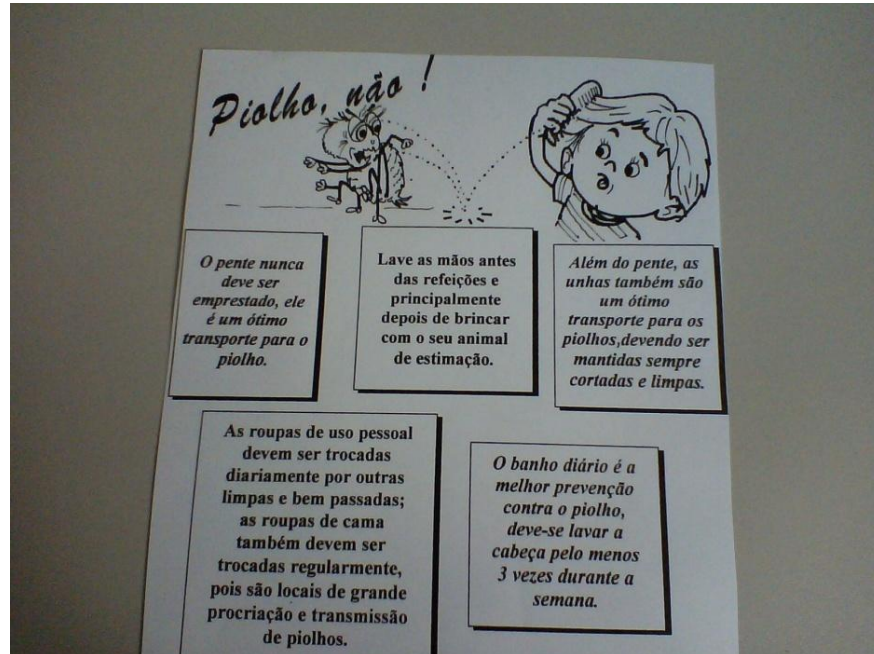
Ai eu sacudi, sacudi, sacudi
mas o **piolho** não parava de subir.

Cheguei na feira
pra comprar sabão
veio um **piolho**
e pousou no meu calção.

Ai, eu sacudi, sacudi, sacudi.
Mas o **piolho** não parava de subir.

ANEXO 4 – Atividades desenvolvidas com o 3º ano (nível de alfabetização: alfabéticos)

Atividade 1 – Texto Informativo

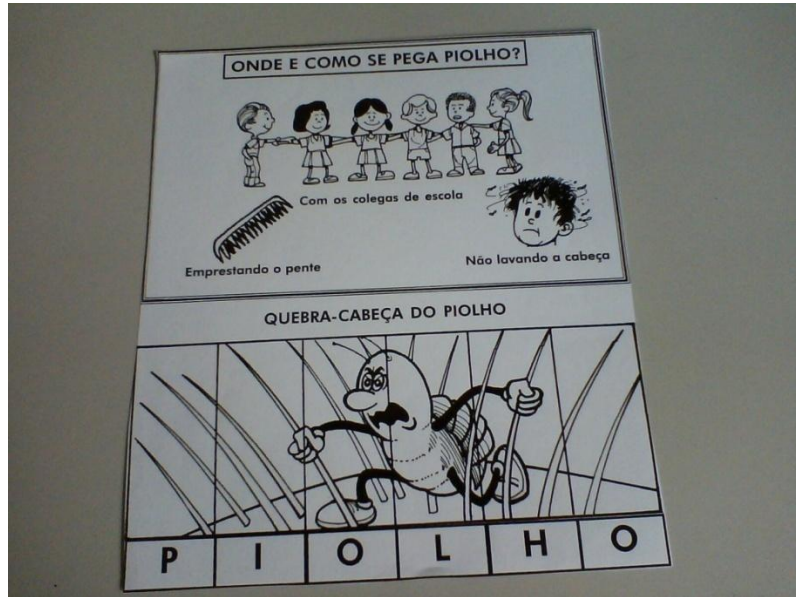


Atividade 2 – Joral do Poema: Um poema piolhento (Objetivo: Oralidade)

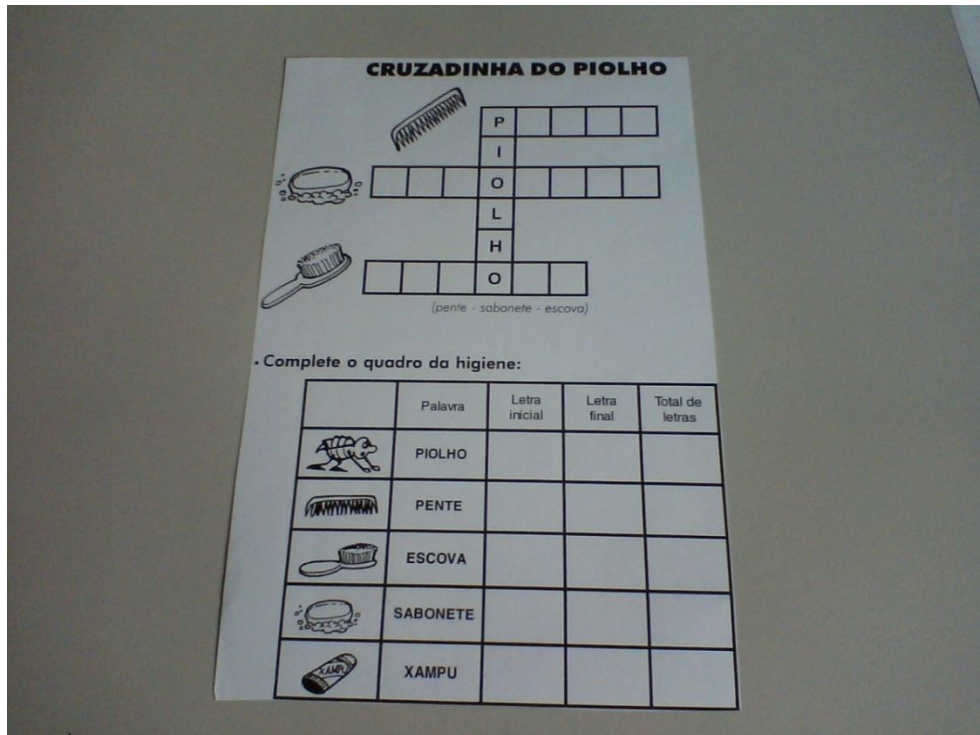


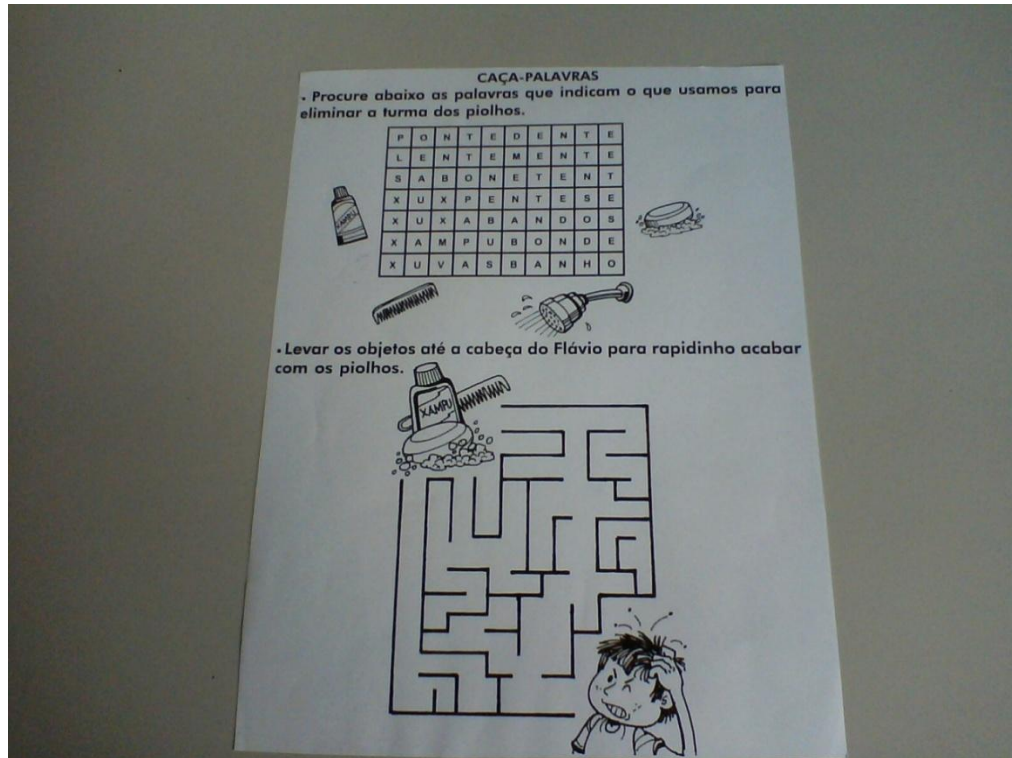
ANÊXO 5 – Atividades desenvolvidas com o 3º ano (nível de alfabetização: pré-silábico e silábico)

Atividade1 – Texto informativo e quebra-cabeça



Atividade 2: Cruzadinha –letra inicial/letra final/número de letras – caça-palavra - labirinto





Anêxo 6 – Xampu caseiro

INGREDIENTES:

- um punhado de arruda;
- 15 folhas de boldo;
- um punhado de losna;
- um punhado de alecrim;
- um litro de água fervente;
- 1 sabonete ou meia barra de sabão de coco ralado.

A receita deve ser multiplicada de acordo com o nº de alunos.

MODO DE FAZER: Ferva meio litro de água e derreta o sabão de coco nessa fervura. Coloque o outro meio litro de água no liquidificador com os outros ingredientes e bata, depois coe e misture o sabão de coco derretido. Guarde em um vidro limpo e use na criança todos os dias. Só deve ser muito bem enxaguado porque a arruda pode causar queimaduras se entrar em contato com o sol.